



IGREJA

A FAMÍLIA E A IGREJA PELA CIVILIZAÇÃO DO AMOR



Por Jaqueline Almeida/PASCOM

Nenhuma família pode permanecer fechada em si mesma. Nela, homem e mulher transmitem, pela própria união, a herança do amor deixado à humanidade por Deus, que os sustenta. Quando se tornam pais, esse amor recebido e cultivado é transmitido para o futuro e torna-se ativo no mundo, na sociedade, na história.

A missão da família consiste em fornecer a experiência de que cada pessoa é um bem comum. Mesmo que, no trabalho, possamos pensar que valemos pela nossa produtividade e podemos ser substituídos a qualquer momento, na família, aprendemos que cada ser é único. Na família, a própria existência das pessoas, e não os benefícios que dão uns aos outros, é um dom que enriquece a todos. Disse João Paulo II: “A criança faz de si um dom aos irmãos, às irmãs, aos pais, à família inteira. [...] Sim! O homem é um bem comum: bem comum da família e da humanidade, dos diversos grupos e das múltiplas estruturas sociais.”

Vivemos em sociedade não só porque o outro nos é útil naquilo que sabe fazer e no que pode nos oferecer, mas porque só no contato com o outro alcançamos a dignidade da pessoa, formamos nossa própria identidade. Estar com o outro é um bem em si. Assim, a comunhão entre as pessoas se expande para a comunidade.

Por isso a família é a célula da sociedade, não só como sua unidade mínima, mas porque contém o seu código genético:

a vocação ao amor ao outro pelo que é e não pelo que pode oferecer. Apenas sendo o que é, como luz que ilumina, a família constrói a civilização do amor. No livro *Chamados ao Amor*, de Carl A. Anderson e José Granados García, lemos: “A experiência do amor, vivida no seio da família, faz-nos entender o bem comum, para edificar, com esta sabedoria, a sociedade. Como no DNA de um organismo, nela está contido o sentido de uma vida em comum, onde o homem aprende que não é bom estar só. Só a partir daí, é possível construir uma civilização do amor.”

A Igreja, como grande família – assim como a família é uma igreja doméstica – tem missão semelhante: irradiar o amor de Deus para o mundo, tornando visível a união entre Deus e os homens e entre os homens entre si, no rosto concreto de Jesus Cristo, que deu a sua vida pela humanidade. Como ambiente onde se fortalece e se purifica o amor familiar, a Igreja assiste as famílias na sua missão. Ao entrar na Igreja, a família aprende a construir uma casa que sirva de escola para o amor, onde cada pessoa escute seu chamado ao bem comum e perceba sua dignidade e a do outro como pessoa.

Realizando sua missão, a família torna a Igreja presente na sociedade. Assim, somente pela família, iluminada pela Igreja e refletindo essa luz para iluminar todos os homens, o cristianismo exerce seu caráter de religião chamada a transformar o mundo, dando-lhe a forma do amor. •

DIÁRIO CRACÓVIA

Por Nailton Oliveira

Olá, paroquianos! Começamos hoje a nova coluna do Kerigma, **Diário Cracóvia**, trazendo notícias diretamente da cidade sede da próxima Jornada Mundial da Juventude. Isso porque quem vos escreve sou eu, Nailton, paroquiano da Esperança e agora voluntário da JMJ Cracóvia 2016.

Desde que eu fui voluntário em Madrid eu decidi que eu sempre iria para as Jornadas como voluntário. No Rio, 2013, descobri os voluntários de longo prazo – pessoas que se dispõem a trabalhar um ano (ou menos) antes da Jornada, na organização do evento. Foi aí que eu pensei: é isso! É isso que quero fazer, ainda que signifique largar tudo para servir em um país completamente diferente do Brasil. E, com toda sinceridade, esta é minha experiência aqui: servir em um país que eu não conheço!

O trabalho aqui não é diferente de nenhum trabalho de empresa. Há alguns funcionários, ou seja, que são contratados pela Arquidiocese. Outros são voluntários de longo prazo, como eu. Tudo é dividido por Departamentos (Comunicação, Logística, Pastoral), e alguns têm setores mais específicos. Muito trabalho já que faltam apenas nove meses para a Jornada!

Eu trabalho dentro do Departamento de Comunicação, mas não trabalho para nenhum setor específico - Tradução, Conteúdo, Design, Redes Sociais e Audio Visual. Fui chamado para integrar todos os setores ao mesmo tempo, ou seja, ajudo como posso e onde posso! Atualmente estou gerenciando o canal do Youtube, organizando para que seja uma ferramenta mais internacional e, ao mesmo tempo, cuidando de um projeto chamado **Minuto JMJ**. O projeto constitui de vídeos curtos e semanais com as principais notícias relacionadas à JMJ. Estamos gravando em cinco das oito línguas oficiais: português, polonês, inglês, alemão e italiano. A ideia é ter todas as línguas oficiais em breve, mas, para isso, precisamos de nativos da língua espanhola, francesa e russa, que ainda não temos. O projeto toma boa parte do tempo da minha semana, já que sou responsável pela produção do vídeo. Ou seja, tenho que organizar o local da gravação, traduzir o conteúdo para o inglês (assim todos têm acesso ao mesmo roteiro), preparar equipamento para gravação, gravar e editar! Ufa! Se você não viu o projeto ainda, procure pela página oficial em português da Jornada e acompanhe toda semana nossas postagens: [facebook.com/jornadamundialdajuventude](https://www.facebook.com/jornadamundialdajuventude)

Todos aqui são muito abertos com os voluntários internacionais. Infelizmente a língua mais falada ainda é a polonesa, mas eles têm tentado traduzir orações e avisos para o inglês, assim mais pessoas podem entender. Ainda assim, são muito prestativos e querem ajudar e nos fazer sentir o mais confortável possível. Uma vez por mês nós temos uma atividade programada para fazer em grupo. No mês de outubro visitamos a cidade natal de João Paulo II, Wadowice. Lá fomos ao museu que foi construído onde era a antiga casa em que o santo morava. Foi uma experiência incrível!

Bom, por enquanto é só. Se quiser saber mais, fique ligado no Kerigma que a cada dois meses eu volto a escrever. Um abraço forte!



PALAVRA DO PADRE

JUBILEU DA MISERICÓRDIA



Por Pe. Cássio Selaimen

Queridos irmãos,

O final deste ano se aproxima e, precisamente nele, teremos uma grande porta que o Papa Francisco abrirá para nós: um ano jubilar em que se celebrará a misericórdia.

Iniciando na solenidade da Imaculada Conceição de 2015, dia 8 de dezembro, pela abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro em Roma, será um “tempo da misericórdia”, como afirmou o Sumo Pontífice. Nas semanas sucessivas, serão abertas as demais portas santas nas principais basílicas de Roma e, de maneira incomum nesse jubileu, em cada diocese do mundo será aberta uma porta para que aqueles que passarem por alguma delas receba a indulgência plenária de todas as penas dos seus pecados, sempre que isso se faça acompanhado pelo sacramento da Reconciliação, da Eucaristia e pela oração pelo Santo Padre e suas intenções.

Tubilum (grito de alegria em latim) e *Yobel* (chifre de carneiro do qual se faz um instrumento de sopro em hebraico) são termos que cunharam a palavra “jubileu” que, desde os tempos antigos, o povo hebreu celebra por um ano, sendo um ano de remissão de dívidas e graças especiais, como libertação de escravos, etc. A Igreja proclama ordinariamente a cada 25 anos. O último foi no ano 2000 com João Paulo II. Porém, o Papa tem poder de proclamar extraordinariamente sempre que discerne como pertinente ao tempo vivido.

Assim, na marca dos 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II, quis o Papa Francisco marcar um tempo de conversão para que se celebre o Sacramento da Reconciliação e pela realização de obras de misericórdia corporais e espirituais, pelos quais somos chamados como Igreja a ser sinais de misericórdia para o mundo.

O cerramento das portas será no dia 20 de novembro do ano que vem, marcando a clausura deste tempo jubilar. Não percamos a oportunidade de nos aproximarmos do Senhor, que anseia por nos encontrar, sobretudo, para darmos testemunho do seu amor a tantos que não o conhecem. •

MUNDO

ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS

Por Carolina Araújo/PASCOM



O VIII Encontro Mundial das Famílias 2015 foi realizado na Filadélfia (EUA), entre os dias 22 e 25 de setembro. O encontro foi dividido em dois congressos: o de adultos e jovens. O evento acontece a cada três anos.

No congresso dos adultos o tema central foi: O amor é a nossa missão. Família cheia de vida: O Pe. Marcelo Aravena, da comunidade dos Padres de Schoenstatt, disse que “a ideia principal que queremos transmitir através desta jornada é que tudo provém, é gerado, no amor de Deus. Ser receptivos desse amor é a chave principal. E a consequência é levá-lo aos demais, compartilhá-lo na família, dar a vida para forjar uma família santa, alegre, comprometida. E isso nos motivará a levar o amor de Deus, de forma generosa, ao mundo, aos necessitados, chegando às periferias, aos que estão mais distantes. Desta forma a família terá plenitude de vida”.

O Congresso da Juventude foi designado para jovens dentre 6 e 17 anos. Trata-se de um programa interativo, no qual foram desenvolvidas as capacidades criativas, de brincadeira, de escuta, de serviço e de fazer própria a missão de amar, que dá vida plena às famílias, como

reza o lema geral do Encontro. O programa escrito do Congresso da Juventude apresentou uma variedade sem fim de atividades divertidas com o objetivo de aprofundar e ajudar a efetivar o lema do Encontro das Famílias, ou seja, ser conscientes de que o amor é uma missão essencial, vivê-lo, transmiti-lo, e que a família é feliz quando realiza a sua missão, quando compartilha esse amor enchendo-se de vida.

O Papa Francisco participou no dia 26 da festa das famílias e da vigília de oração no Franklin Parkway na Filadélfia. Ele falou aos participantes o quanto é importante fazer parte de uma família e que Deus não nos quer só. “Encontrar-me convosco faz-me pensar num dos mistérios mais belos do cristianismo. Deus não quis vir ao mundo senão através de uma família. Deus não quis aproximar-se da humanidade senão através de uma casa. Para Si mesmo, Deus não quis outro nome senão o de «Emanuel»



(cf. Mt 1, 23): é o Deus conosco. E este foi, desde o princípio, o seu sonho, o seu propósito, a sua luta incansável para nos dizer: «Eu sou o Deus convosco, o Deus para vós». É o Deus que, desde os primórdios da criação, afirmou: «Não é conveniente que o homem esteja só» (Gn 2, 18). E nós podemos continuar dizendo: não é conveniente que a mulher esteja só, não é conveniente que a criança, o idoso, o jovem estejam sós; não é conveniente. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe, unir-se-á à sua mulher e os dois serão uma só carne (cf. Gn 2, 24). Os dois serão uma só morada, uma família”.

O Papa enfatizou que a família é o símbolo vivo do projeto de amor que o Pai sonhou. Querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus, de sonhar, construir e unir-se a Ele nesta história, de construir um mundo onde ninguém se sinta só, nem como um supérfluo ou sem lugar.

Para encerrar, o Papa Francisco frisou que o amor é a base para uma família viver feliz e em paz. “Não há famílias perfeitas, mas isto não nos deve desencorajar. Pelo contrário, o amor aprende-se, o amor vive-se, o amor cresce «moldando-se» segundo as circunstâncias da vida que cada família concreta atravessa. O amor nasce e desenvolve-se sempre entre luzes e sombras. O amor é possível em homens e mulheres concretos que procuram fazer dos conflitos, não a última palavra, mas uma oportunidade. Oportunidade para pedirmos ajuda, oportunidade para nos questionarmos em que devemos melhorar, oportunidade para descobirmos o Deus-conosco que nunca nos abandona. Este é um grande legado que podemos dar aos nossos filhos, uma ótima lição: é verdade que cometemos erros; é verdade que temos problemas; mas sabemos que estas coisas não são a realidade definitiva. Sabemos que os erros, os problemas, os conflitos são uma oportunidade para nos aproximarmos dos outros e de Deus”.

O IX Encontro Mundial das Famílias será realizado em Dublin, capital da Irlanda, em 2018. •

DICA DO MÊS

TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA

Por Janaína Cordeiro Calmet

Esperamos, queridos leitores, que o Sínodo que acompanhamos há bem poucos dias nos tenha renovado o amor por esta Igreja que, fundada pelo próprio Jesus, tem conduzido os nossos passos, tirando-nos de tantos enganos.

Nessa perspectiva global e ampla, então, é que vimos sugerir – neste tempo oportuno – a leitura de **Todos os caminhos levam a Roma** (O nosso percurso até o catolicismo), de Scott e Kimberly Hahn (Editora Cléofas), uma obra bastante peculiar que, muito mais do que narrar a história de conversão de um pastor protestante e sua esposa ao catolicismo, vem abordar, de forma acessível, temas teológicos como a interpretação da Bíblia, o Magistério da Igreja, a autoridade do Papa e a devoção à Santíssima Virgem Maria, assuntos recorrentes nos diálogos entre católicos e evangélicos.

Em tempos de relativismo crescente, em que tantas “verdades” nos são impostas – todos os dias – nos mais diversos temas, muitas vezes nos encontramos acuados e perdidos porque, infelizmente, nós mesmos não conhecemos, em profundidade e com seriedade, a doutrina da nossa própria Igreja e os desígnios que o Pai pensou para ela, pois, como bem lembrado pelo autor, “a Igreja Católica é chamada também o Corpo Místico de Cristo; o Espírito Santo é a sua Alma. Um corpo sem alma é um cadáver; uma alma sem corpo é um fantasma. A Igreja de Cristo não é nem uma coisa nem outra; mas dificilmente se poderá chamar um corpo se carcer de unidade visível”.

Que a presente leitura não sirva, apenas, à discussão e ao debate de questões de fé com mais propriedade e conhecimento; mas, sobretudo, que nos ajude a renovar, em nossos corações, a eterna e indissolúvel aliança do Senhor para conosco. •

ACONTECEU

RETIRO DA PASTORAL JOVEM

Por Humberto Durães

Em fevereiro de 2008, a coordenação da Pastoral Jovem, que ainda estava se formando, teve a ideia de organizar um retiro para alguns jovens da paróquia. Na época, Ilton Júnior, que era um dos coordenadores adultos, deu ao retiro o nome de Éfeta, que significa “abre-te”. Eu, que à época era um dos membros do conselho da pastoral constituído no ano anterior, propus um itinerário espiritual para o retiro, baseado em uma palestra de um conhecido pregador da Renovação Carismática Católica, chamado Ironi Spuldaro. Nesse ensino, Ironi se apoia no livro dos Reis (II Reis 2,1-18), onde o profeta Elias sente que sua missão na terra está para terminar. E, antes de ser arrebatado, ele convida o seu discípulo Eliseu a passar com ele por quatro locais, que são Gálgala, Betel, Jericó e o rio Jordão. Ironi, então, propõe uma interpretação particular dessa passagem, atribuindo a cada um desses lugares bíblicos um profundo significado, ao situá-los na caminhada do cristão. De posse dessa rica interpretação, com apenas 8 jovens participantes, o retiro Éfeta, portanto, propunha-se a explorar cada um desses lugares e “levar” os jovens a cada um deles. E foi assim que transformamos uma palestra em um retiro.

Com oito jovens participantes e toda essa espiritualidade, o Éfeta foi muito frutífero e acabou sendo a base para o lançamento do RPJ, que teve sua primeira edição precisamente um ano depois, em fevereiro de 2009. No entanto, para o RPJ, cada “cidade” foi repensada, e o modelo foi aperfeiçoado ao longo dos anos, sendo inseridos momentos penitenciais, reflexões, música

(cada retiro tem uma canção-tema), debates e expressões artísticas. O RPJ passou então a ser realizado a cada seis meses, seguindo sempre esse roteiro pré-estabelecido. Mas, a cada edição, o conselho da Pastoral Jovem discerne um tema para dar nome ao encontro, e que será sempre lembrado por quem tiver a graça dessa experiência. O primeiro RPJ, por exemplo, tinha como tema uma frase que falava da própria

identidade da PJ: “Nós somos jovens semeando a união”. Com o tema “Qual a sua essência?”, o 14º RPJ, ocorrido na chácara da Paróquia, em Valparaíso/GO, contou com a participação de mais de 100 pessoas, dentre retirantes e trabalhadores. Esses jovens dedicaram 3 dias de suas vidas para um encontro com o Senhor e, como relatado por alguns, não se arrependeram. Que venha o 15º!



“Eu queria poder ter dado um abraço em cada um e poder falar isso olhando nos olhos de todos, mas a minha saída foi corrida e não tive essa oportunidade. A vida quase inteira frequentei outras igrejas (não católicas) e sempre algo me incomodou bastante, não sei explicar ao certo. Mas algo no meu íntimo me incomodava. E mesmo indo todo domingo às reuniões, indo sempre às atividades da igreja, saídas, retiros, acampamentos, já fazia tempo que o incômodo continuava o mesmo, como se não fizesse muito sentido eu estar ali. Nesse final de semana, por algum motivo, eu senti o que eu não sentia há muito tempo, senti a presença de Deus a todo momento, me senti amado e cuidado por todos que ali trabalhavam e, depois de

um bom tempo, aquele incômodo saiu de mim, talvez esse incômodo fosse culpa minha, talvez porque estava fechado a aceitar que Deus me tocasse novamente. Mas nesse final de semana foi diferente, cada um que trabalhava ali me deixava mais à vontade a me abrir pra Deus, cada um de vocês foi um instrumento de Deus nesse retiro, e eu só tenho motivos para agradecer! Muito obrigado pelo tempo que cada um de vocês doou para que esse retiro acontecesse, foi muito importante para mim!” (Luis Pedro Lapa)

“Trabalhar no Retiro da PJ é incrível pra mim porque, quando estou no meu dia-a-dia, não me vejo tão próximo de Deus e o retiro se torna importante porque dedico o fim de semana inteiro pra Ele, pra que eu possa me enobrecer com Ele, me entregar verdadeiramente. E é simplesmente fantástico, mesmo trabalhando eu sinto isso. Trabalho no retiro porque, além de me encontrar com Cristo, quero passar a alegria que tive ao ser retirante, vi nos jovens o amor de Deus e quis isso pra mim, podendo viver do mundo mas não ser do mundo.” (Pedro Henrique Albuquerque)

FESTA DA APARECIDA

No último dia 12 de outubro, foi realizada, na esplanada dos ministérios, a festa em honra a Nossa Senhora de Aparecida, padroeira de Brasília e do Brasil. A santa missa, celebrada às 17h, foi presidida por Dom Giovanni d’Aniello, núncio apostólico no Brasil. O evento contou com a presença de 70 mil pessoas, de acordo com a Arquidiocese de Brasília.

NOVAS COMUNIDADES

Depois de dois meses de catequeses, foram formadas, no fim de semana do dia 17/10, duas novas comunidades do Caminho Neocatecumenal, uma iniciação cristã presente em nossa paróquia. As comunidades 13 e 14 têm cerca de 35 irmãos cada. Que Deus os ajude a manterem-se firmes e fiéis em seus propósitos.

Agenda de Novembro

02 SEGUNDA-FEIRA

Dia de Finados, em que a Igreja celebra a memória dos irmãos falecidos. Como de costume, serão realizadas missas nos cemitérios da cidade organizadas pela Arquidiocese de Brasília. As celebrações acontecerão de 08h às 17h nos cemitérios de Brasília, Brazlândia, Gama, Planaltina, Sobradinho e Taguatinga. A programação completa pode ser acessada no site da arquidiocese: <http://arquidiocese-debrasil.org.br/noticias>.

BATIZADOS

Durante todo o mês de novembro, estarão abertas as inscrições para o batismo que será realizado no dia 20 de dezembro. Informações na secretaria.

toda QUINTA

Venha participar do Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica. Das 20h às 22h, no salão de festas ao lado do auditório.

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 9h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Novembro

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br